

Aluno (a): _____

Nº _____

PROPOSTA DE REDAÇÃO – 1ª SÉRIE:

Texto I – Maninha

Se lembra da fogueira
Se lembra dos balões
Se lembra dos lares dos sertões
A roupa no varal, feriado nacional
E as estrelas salpicadas nas canções
Se lembra quando toda modinha falava de amor
pois nunca mais cantei, oh maninha
Depois que ele chegou
Se lembra da jaqueira
A fruta no capim
Dos sonhos que você contou pra mim
Os passos no porão, lembra da assombração
(...)

<https://www.lettras.mus.br/chico-buarque/45143/>

Texto II

Não posso fazer Geraldo Viramundo virar homem sem antes falar no rio. Só quem passou a infância junto a um rio pode saber o que o rio significa. Eu, como não passei a minha, não posso saber. Sei só que Geraldo, mal acabava a aula na escola, saía correndo feito doido em direção ao rio, do outro lado da cidade. Às vezes iam com ele alguns companheiros, os irmãos; às vezes ele ia só. Lá chegando, tirava a roupa toda e se atirava n'água, mesmo que estivesse fazendo frio. Quando outros iam com ele, ficavam brincando de se empurrar, de fazer guerra de água, de mergulhar para passar debaixo das pernas uns dos outros ou simplesmente para fazer borbulha. Os mais corajosos conseguiam cruzar a correnteza a nado e atingir a outra margem. Um dia um menino morreu afogado, um pretinho chamado Brejela, mas nesse dia Geraldo Viramundo não estava lá, e, portanto, nada tem a ver com a nossa história. Quando ele ia só, em vez de pular de uma vez dentro d'água, ia entrando devagarinho, enterrando-se até a canela no barro viscoso do fundo. A água, em geral gelada, fazia seu corpo estremecer num arrepio que subia, subia... e era disso que ele mais gostava.

(O grande mentecapto, Fernando Sabino)

Como podemos perceber, escrever é acordar o passado! Tanto Chico Buarque, em Maninha, quanto Fernando Sabino, em O grande Mentecapto, "acordaram" cenas da infância, tocada a muita aventura. Agora é sua vez!

PROPOSTA DE REDAÇÃO: Elabore uma crônica descritivo-narrativa em que conste um episódio de sua infância. Conduza seu texto na 1.ª pessoa do singular. Use os verbos no passado. Escreva, aproximadamente, 25 linhas. Atribua um título criativo ao texto.

Você já sabe, mas não custa lembrar...

Crônica, hoje, é o texto escolar ficcional, leve, curto. É muito comum assemelhar a crônica a um flash do dia, pois, em aproximadamente trinta linhas, o assunto tem de ser compacto e o número de personagens, reduzido. Na crônica descritivo-narrativa, o escritor apresenta (descrever) as personagens, o ambiente e o tempo e, em seguida, cria, desenvolve e finaliza os acontecimentos (narra/relata).

Ao final, o texto deve fornecer respostas para as seguintes perguntas:

- . O quê? – fatos que compõem a história/trama
- . Quem? – personagens que vivem a trama
- . Onde? – lugar onde ocorrem os fatos
- . Como? – a maneira pela qual se desenvolvem os fatos

- . Por quê? – a causa dos fatos/acometimentos
- . Quando? – o momento/época em que ocorrem os fatos
- . E então... – final da trama

Antes de entregar sua crônica ao corretor, revise-a. Releia o que escreveu, faça a autocrítica e a autocorreção: confira se seu texto está fácil de ser entendido, se as frases e os parágrafos estão bem ligados, se os fatos têm uma sequência cronológica e não se atropelam, se não há repetições, se a ortografia, a acentuação gráfica, a pontuação e os plurais estão corretos.

PROPOSTA DE REDAÇÃO – 2ª SÉRIE:

Texto I

Quando se fala em educação financeira, muitos pensam apenas na ideia de economizar. Está errado. Educação financeira é muito mais do que economizar por economizar. Esse tema está relacionado à forma como compreendemos o dinheiro e todas as informações relacionadas a ele. O objetivo de uma educação financeira é o de tornar o indivíduo consciente para todas as decisões que envolvam dinheiro, ou seja, é o de torná-lo ciente das oportunidades e dos riscos de todas as ações que pode tomar.

<https://www.btgpactualdigital.com/blog/investimentos/2635>, com ajustes

Texto II



<https://fernandonogueiracosta.wordpress.com/2018/01/25/poupanca-sobra-de-renda-x-investimento-planejamento-financeiro/>

Texto III

Inúmeras são as causas do endividamento das famílias brasileiras: salários estagnados, falta de educação financeira, desemprego, juros exorbitantes, inflação, alto custo de vida etc. Contudo, um dos principais motivos do descontrole financeiro é o consumismo. A sociedade contemporânea consome não apenas bens, mas também signos. Consumir representa status, vaidade, autoafirmação, estilo de vida, construção e afirmação de identidades. O consumo é algo totalmente cultural, pois é a cultura que emprega significados às ações cotidianas – e, lamentavelmente, nossa cultura não privilegia o consumo lúcido e consciente, uma vez que vivemos numa sociedade que estimula o consumismo, sem prever, muitas vezes, as respectivas consequências: endividamento, descarte irresponsável, desequilíbrio emocional, dependência tecnológica e, contraditoriamente, insatisfação e inquietação.

<https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/opiniaio/2020/01/o-consumismo-que-gera-endividamento.html>, com ajustes

Texto IV



PROPOSTA DE REDAÇÃO: A partir do material de apoio e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo, em norma padrão da língua portuguesa, sobre o tema: “**A importância da educação financeira no Brasil do século 21**”. Apresente, ao final, uma proposta de intervenção social que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de maneira coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
 - 4.1. Tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo consideradas “texto insuficiente”.
 - 4.2. Fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
 - 4.3. Apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.